

ALOÍSIO CARDEAL LORSCHIEDER HOMEM DE DEUS E DA IGREJA

*Dom José Antonio Aparecido Tosi Marques**

Eclesiástico – cap. 44: ¹Vamos fazer o elogio dos homens ilustres, nossos antepassados através das gerações. ²O Senhor neles criou imensa fama, pois mostrou sua grandeza desde os tempos antigos. ³Alguns exerceram autoridade de rei e ganharam fama por seus feitos. Outros, por sua Inteligência, se tomaram conselheiros, e fizeram revelações proféticas. ⁴Uns guiaram o povo com suas decisões, compreendendo os costumes de sua gente e tendo palavras sábias para instruí-la. ⁵Outros compuseram cânticos melodiosos e escreveram narrativas poéticas. ⁶Outros ainda foram ricos e cheios de poder, vivendo na paz em suas casas. ⁷Todos, porém, foram honrados por seus contemporâneos e glorificados enquanto viviam. ⁸Alguns deixaram o nome, que ainda é lembrado com elogios. ⁹Outros não deixaram nenhuma lembrança e desapareceram como se não tivessem existido. Foram-se embora como se nunca tivessem estado aqui, tanto eles como os filhos que tiveram. ¹⁰Mas aqueles que vamos lembrar foram homens de bem, cujos atos de justiça não foram esquecidos. ¹¹Na sua descendência, eles têm uma rica herança, que é a sua posteridade. ¹²Seus descendentes permanecem fiéis às alianças, e graças a eles também seus netos. ¹³A descendência deles permanecerá para sempre, e sua fama jamais se apagará. ¹⁴Seus corpos foram sepultados em paz, e o nome deles viverá através das gerações. ¹⁵Os povos proclamarão a sabedoria deles, e a assembléia celebrará o seu louvor.

É a partir destas palavras inspiradas pelo Espírito Santo encontradas no Livro do Eclesiástico, que queremos fazer nossa homenagem ao querido irmão.

Dom Fr. Aloísio (Leo Arlindo) Lorscheider, OFM, Cardeal, nasceu e cresceu no ambiente abençoado de uma família cristã. Filho de José Aloysio Lorscheider e de Verônica Gerhard Lorscheider. Nasceu em Linha Geraldo, município de Estrela, no Estado do Rio Grande do Sul, em 08 de outubro de 1924.

Fez o curso primário em Picada Winck, em Lajeado, e em Palanque e Venâncio Aires.

Assim precoce foi sua escuta e resposta ao chamado de Deus para a Ele se consagrar ao serviço dos irmãos. E ele o fez no seguimento do Pai. São Francisco na Ordem dos Frades Menores. Ingressou em 1934, com nem completos 10 anos de idade, no Seminário dos Frades Franciscanos, em Taquari, onde fez os cursos Ginásial e Colegial. Em 1942, fez o Noviciado e o primeiro ano de Filosofia no Convento São Boaventura, em Dalto Filho e Garibaldi. Em 1944, foi transferido para o Convento Santo Antônio, em Divinópolis, Minas Gerais, onde terminou o curso de Filosofia e fez o curso de Teologia. Passou a adotar o nome religioso de Frei Aloísio, nome que conservou até o final de sua vida.

Foi ordenado sacerdote a 22 de agosto de 1948, em Divinópolis - MG.

Como sacerdote, lecionou Latim, Alemão e Matemática no Seminário Seráfico, em Taquari. No final do mesmo ano, foi enviado a Roma, ao Pontifício Ateneu Antoniano, para especializar-se em Teologia Dogmática. No mês de junho de 1952, defendeu sua tese doutoral, sendo promovido com nota máxima: "summa cum laude" Após seu doutorado retornou ao Brasil e foi professor de Teologia Dogmática no Seminário Franciscano de Divinópolis, Minas Gerais, até 1958.

Foi de novo enviado a Roma, agora como professor de Teologia no Pontifício Ateneu "Antoniano" de Roma e Superior dos estudantes.

Regressando de Roma, tornou a lecionar no Seminário Seráfico, em Taquari. até que, em 1953, foi nomeado professor de Teologia Dogmática no Convento Santo Antonio, em Divinópolis. Durante 6 anos, lecionou Teologia' e ocupou sucessivamente os cargos de Comissário Provincial da Ordem Franciscana Secular, Conselheiro Provincial e Mestre dos Estudantes de Teologia e dos Candidatos ao estado de Irmão Franciscano. Além de Teologia Dogmática, lecionou Liturgia, Espiritualidade e Ação Católica, e foi assistente do Círculo Operário Divinopolitano.

Em 1958, tomou parte no Congresso Mariológico Internacional, em Lourdes, França. No mesmo ano, foi chamado a Roma para lecionar Teologia Dogmática no Pontifício Ateneu Antoniano.

Em 1959, foi nomeado Visitador Geral para a Província Franciscana em Portugal. No mesmo ano, de volta da visita canônica, recebeu o encargo de Mestre dos Padres Francisca- nos, estudantes nas várias Universidades de Roma.

No dia 03 de fevereiro de 1962, o Papa João XXIII nomeou-o Bispo de Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul. Recebeu a ordenação episcopal a 20 de maio do mesmo ano.

No dia 20 de maio de 1962, recebeu a ordenação episcopal na Catedral Metropolitana de Porto Alegre pelas mãos de Dom Vicente Cardeal Scherer.

Adotou, neste momento crucial de sua vida sacerdotal, assumindo a nova missão que o Senhor lhe deu pelo chamado da Igreja, como lema de seu episcopado **IN CRUCE SALUS ET VITA** (Na Cruz a Salvação e a Vida) da Liturgia cf. Gál 6,14 (*“Nos autem gloriári oportet in cruce Dómini nostri Iesu Christí, in quo est salus, vita et resurréctio nostra.”*).

Nossos irmãos bispos compreendem muito bem o que esta escolha significa na vida de quem é chamado ao episcopado. O lema é como que uma inspiração profunda, é um perfil que ilumina uma vida e pastoreio. Nele se percebe o desígnio divino sobre a vida daquele que Ele mesmo chama e que com confiança e humildade diz seu “sim”.

As palavras deste lema – “Na cruz está a salvação e a vida” - foram por ele tantas vezes rezadas na Uturgia, contemplando o Senhor, que em seu amor tanto amou a humanidade, que o abraçou até a morte de cruz - e dela a salvação e a vida.

Com o apóstolo Paulo desejou dizer: *“Quanto a mim, que eu não me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio do qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo.”*

E este amor ao Senhor e unido com ele o manifestou de tantos modos pelo amor dos irmãos, promovendo, defendendo, partilhando a vida. No dia 12 de junho, tomou posse do pastoreio naquela Diocese e por durante 11 anos, foi seu bispo diocesano.

E o horizonte do serviço ao Senhor na Igreja e pelos irmãos foi se alargando as dimensões sempre maiores da Igreja no país, no continente e em todo o mundo, pelos encargos que foi assumindo com sua sabedoria e firmeza. O amor ao Senhor que deu a vida o faz a dar sempre mais sem reservas a sua própria vida em trabalho e dedicação.

Em novembro de 1963, foi eleito pela Assembléia do Concílio Vaticano 11, membro das Comissões Conciliares, nomeadamente para a Secretaria de União dos Cristãos. Tomou parte como “padre conciliar”(de todas as sessões do Concílio Vaticano II, de 1962 a 1965.

Em 1972, foi eleito primeiro Vice-Presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano CELAM e reeleito em 1975. Em 1976, assumiu a presidência do mesmo organismo, em virtude da transferência do titular Dom Eduardo Peronio, Bispo de Mar del Plata, nomeado Cardeal, para a Prefeitura da Congregação dos Religiosos, com sede no Vaticano.

Foi membro da Comissão Teológica da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e depois primeiro Secretário da mesma Conferência até ser eleito Presidente, (1971 a 1975 e 1975 a 1978).

Foi eleito Vice-Presidente da Cáritas Internacional e reeleito em 1972, assumindo a Presidência em fevereiro de 1974, em razão do estado de saúde do Monsenhor Vath, o Presidente, falecido em 1976.

Foi criado e publicado Cardeal no Consistório de 24 de maio de 1976 por S.S. o Papa Paulo VI - Presbítero do Título de São Pedro "in Montorio", e como tal, tomou parte nos dois conclaves que elegeram papas, respectivamente suas Santidades João Paulo I e João Paulo II.

Participou de todas as Assembléias Ordinárias do Sínodo dos Bispos, entre 1976 - 1994 (da I a IX); das duas Assembléias Extraordinárias (1969 e 1985) e da Assembléia Especial para a América em 1997. Na IV Assembléia Geral sobre o tema da catequese (1977) foi relator geral. A partir de 1971 foi por diversas vezes membro da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos.

No fim de 1972, no decurso da XIV Assembléia do CELAM foi eleito Vice-Presidente deste organismo, sucedendo pouco depois a Dom Eduardo Pironio, na Presidência do órgão (1976 - 1979). Foi assim Presidente da III Conferência Geral do Episcopado Latino Americano em Puebla-México, em 1979.

No dia 4 de abril de 1973, o Papa Paulo VI nomeou-o Arcebispo de Fortaleza. No dia 5 de agosto do mesmo ano, tomou posse nesta Arquidiocese, onde continuou a sua missão pastoral.

Dedicou particular atenção ao clero, fundando os 3 seminários: Propedêutico, Filosofia e Teologia; o Instituto Teológico-Pastoral do Ceará - ITEP, especialmente para a formação acadêmica; impulsionou a formação do Laicato, dando uma atenção especial ao Instituto de Ciências Religiosas - ICRE para formar basicamente os professores do Ensino Religioso, e a Escola de Pastoral Catequética - ESPAC, para a formação de catequistas.

Desenvolveu um profundo espírito de comunhão eclesial, organizou a Arquidiocese em seis Regiões Episcopais, dando uma particular atenção à pastoral de conjunto, dentro de um espírito de comunhão e participação.

Para melhor evangelização apoiou e promoveu as Comunidades Eclesiais de Base, principalmente nas periferias da Região Metropolitana e nos interiores da Arquidiocese.

Procurou mobilizar todo o clero, os religiosos e os leigos para uma missão mais inserida nas periferias da cidade e locais mais necessitados de atenção pastoral, organizando Áreas Pastorais e entregando-as aos cuidados missionários de congregações religiosas e sacerdotes que se mostraram disponíveis para atendê-las. A respeito dos grandes desafios do atendimento pastoral da grande cidade dizia: “*A cidade nos engole*”.

Acompanhou com dedicação a conclusão da Catedral de Fortaleza, consagrando-a no dia 22 de dezembro de 1978.

Em seu desejo de ajudar ainda mais na formação foi professor de Teologia no ITEP, até 1992.

Dedicando-se à formação dos leigos deu especial atenção ao Conselho de Leigos e aos Movimentos Eclesiais.

Estimulou o empenho pela Pastoral Social, estando ele mesmo presente em situações de conflito em favor dos pobres e marginalizados. Foi neste contexto que se dedicou no período do Regime Militar à defesa de muitas pessoas perseguidas politicamente.

Com muita sensibilidade pela dignidade da pessoa humana, fundou o Centro de Defesa e Promoção dos Direitos humanos - CDPDH da Arquidiocese de Fortaleza, em 1981, instalado em 5/5/1982, a Pastoral Operária, a Pastoral Indigenista, o Ninho Cearense...

Acompanhou pessoalmente e apoiou as manifestações em defesa dos que não tinha “voz e vez”, favelados, doentes, prisioneiros. Num contexto destes é que foi seqüestrado, quando em visita a um Presídio, o que muito abalou sua saúde para o futuro, mas não o demoveu de sua dedicação.

Marcante foi seu empenho pelo Congresso Eucarístico Nacional em 1980 e a acolhida do Santo Padre João Paulo II em Visita Pastoral ao Brasil, em sua passagem por Fortaleza.

Mesmo limitado em sua saúde, nunca deixou de estar capilarmente presente em todos os recantos da Arquidiocese e nas Visitas Pastorais em missão nas dioceses do Regional NE1, como seu Presidente (de 1973 até 1994). Grande trabalho feito em conjunto com os demais bispos para enfrentar os problemas da seca e a convivência com o Semi-árido cearense.

Pastor com a mesma “compaixão pela imensa multidão que é como ovelhas sem pastor” (cf. Mt 9, 36), compaixão do Senhor que se entregou por todos, teve a graça de ser ao mesmo tempo forte e suave: forte na defesa das pessoas, de sua vida e de seus direitos, forte na denúncia de todos os atentados e desrespeitos pelos direitos humanos, forte diante de todos os que abusam de seu poder, ou são omissos, contra a vida dos que são mais frágeis e pobres. Suave para com todos os que sofrem e necessitam de acolhimento e conforto. Suave para com os pequenos, com os necessitados, os flagelados pelas conseqüências da seca e das faltas de condições dignas para viver.

Esta mesma dedicação o fez sofrer as conseqüências de sua dedicação sem limites, na violência de que foi vítima e na fragilidade da saúde que o levou a ser transferido para outro campo de trabalho, mas não com menos dedicação e empenho de pastor.

Para todos se destaca a “humanidade de Dom Aloísio “e seu total “empenho pela dignidade da pessoa humana”. Serão sem conta os que poderão testemunhar com fatos sua dedicação e humanidade, seu acolhimento pessoal e orientação segura, sua compaixão para com todos os que necessitam.

O reconhecimento pessoal e público se manifestou a ele de muitos modos e de muitas vezes pelo carinho com que foi cercado e é perenemente lembrado no meio de nosso povo.

Recebeu os títulos de cidadão de Fortaleza e do Ceará. Recebeu o título de “Doctor honoris causa” da UFC - Universidade Federal do Ceará e UECE - Universidade Estadual do Ceará.

A gratidão e simpatia dos mais humildes sempre o recordam com enlevo em seu contato com o povo, nas próprias famílias e comunidades. Somos disto testemunha todos os dias nos mais diversos recantos da Arquidiocese e do Ceará. São muitos os fatos e ocasiões que puderam comprovar a dedicação do pastor pela dignidade humana e espiritual de seu povo.

Foi transferido para a Arquidiocese de Aparecida do Norte em 12 de julho de 1995, deixando Fortaleza em 13 de agosto de 1995.

Em 1997 recebeu o Pálio das mãos do Papa João Paulo II. No mesmo ano, fez parte do Sínodo dos Bispos para a América.

Dedicou particular atenção ao clero, no qual procurou desenvolver um profundo sentido de comunhão eclesial e um singular impulso apostólico. A sua atividade junto aos organismos da Santa Sé foi intensa. Participou de todas as assembléias ordinárias do Sínodo dos Bispos, distinguindo-se nas suas intervenções devido à solidez da doutrina e à prudência pastoral. Sagrou dez bispos e ordenou inúmeros sacerdotes.

Em 2000, com 76 anos, anunciou sua renúncia, já que pelas regras da Igreja Católica era obrigado a renunciar ao cargo por ter passado dos 75 anos. Afirmou, na ocasião, que se fosse por vontade própria continuaria em Aparecida.

Em 28 de janeiro de 2004, recebeu a notícia da aceitação de sua renúncia e em 25 de março do mesmo ano entregou a arquidiocese para D. Raymundo Damasceno Assis, tornando-se, assim, arcebispo emérito de Aparecida.

Em seguida, retornou para o Convento dos Franciscanos, em Porto Alegre (RS), onde passou seus últimos dias. Retornou à vida conventual como consagrado e servidor de Deus e dos irmãos. Continuou, enquanto as forças o permitiram e além delas, a servir ministro do Reino de Deus, colaborador do Evangelho, compassivo irmão dos irmãos, defensor da vida e da dignidade de todos. Pregou retiros, realizou palestras, acolheu as pessoas, rezou por elas, testemunhou sua plena conformidade com a Vontade de Deus: *“Nos autem gloriári oportet in cruce Dómini nostri Iesu Christi, in quo est salus, vila et resurrectio nostra”*. - *Nós devemos gloriar-nos na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, no qual está a nossa salvação, nossa vida e ressurreição.*

Faleceu às 5h30min, do dia 23 de dezembro de 2007, no Hospital São Francisco, em Porto Alegre, onde estava internado há quase um mês.

Quis ser sepultado como frade entre os seus co-irmãos frades no cemitério de Daltro Filho, onde iniciara seu caminho franciscano.

Como simples frade, como em suas origens viveu este último tempo de sua vida toda dedicada a Deus e ao bem dos irmãos. E realizou até o fim o que a inspiração divina lhe tinha proposto como luz para toda

a sua vida: **“Na cruz a salvação e a vida”**. Identificado com o Senhor em sua cruz, foi instrumento de salvação e vida.

E que graça imensa poder ter realizado em todas as etapas de sua vida, e até a perfeição, e até o fim, o desígnio de Deus!

Realizou com todas as suas forças, com sua total dedicação, com toda a lucidez de seu espírito, até o extremo do amor mais comprometido, na defesa e no serviço pela dignidade humana, pelo seu destino mais pleno, pelo seu valor mais completo - no horizonte dos projetos de Deus. Fez brilhar como luz suas boas obras, para que todos os que as vissem e pudessem dar glória ao Pai que está nos céus. Retornamos às palavras inspiradas pelo Espírito de Deus:

“Permanecerá para sempre e sua fama jamais se apagará. Ele está em paz; e o seu nome viverá através das gerações. Proclamarão a sua sabedoria, e a assembléia dos irmãos celebrará o seu louvor:” (cf. Prov 44, 13 -14)

Como nós aqui hoje o fazemos com toda a sinceridade e reconhecimento de nossos corações.

+ José Antonio Aparecido Tosi Marques
Arcebispo Metropolitano de Fortaleza